

do espirito chinês, valoroso e resignado, que poderá até ceder-lhe as proprias rédeas do governo enchendo-o de fortuna, de suntuosidade e de honrarias, sem desprestigio do seu proprio valor, porquanto a China milenária sabe que os espíritos de rapina embriagam-se facilmente com o vinho de sangue do triunfo, e tão logo o luxo lhes amolega as fibras da desesperação, todas as vitórias voltam, automaticamente, á reflexão, ao raciocínio, á cultura e á inteligencia.

O que se faz necessario examinar é o estado de estagnação da alma chinesa, nestes ultimos séculos, para concluirmos pela sua necessidade imperiosa de comungar no banquete de fraternidade dos outros povos.

A edificação do Evangelho.

E' verdade que a palavra direta do Cristo, consubstanciada no seu Evangelho, ainda não chegou até lá de um modo geral, aclarando o caminho de todos os corações, mas um sopro de vida romperá as sombras milenárias que cairam sobre á república chinesa, onde milhões de almas repousam, indevidamente, na falsa compreensão do Nirvana e do Absoluto. Mãoz valorosas erguerão o monumento evangelico naquele mundo de dolorosas antiguidades, e um novo dia raiará para a grande nação que se tornou um simbolo de paciencia e de perseverança, para os outros povos.

Esperemos a providencia d'Aquele que guarda em suas mãos augustas e misericordiosas a direção do mundo.

"Bem-aventurados os pacíficos, os aflitos, os humildes..."

E as suas palavras mansas e carinhosas nos fazem lembrar a China milenária, que, amando a paz, sofre agora o insulto das fôrças tenebrosas da ambição, da injustiça e da iniquidade.

IX

AS GRANDES RELIGIÕES DO PASSADO

As primeiras organizações religiosas.

As primeiras organizações religiosas da Terra tiveram, naturalmente, sua origem entre os povos primitivos do Oriente, aos quais enviava Jesus, periodicamente, os seus mensageiros e missionários.

Em vista da ausencia da escrita, naquelas épocas longinhas, todas as tradições se transmitiam de geração a geração, através do mecanismo das palavras. Todavia, com a cooperação dos degredados do sistema da Capela, os rudimentos das artes graficas receberam os seus primeiros impulsos, começando a florescer uma nova-éra de conhecimento espiritual, no terreno das concepções religiosas.

Os Vedas, que contam mais de seis mil anos, já nos falam da sabedoria dos "Sastras", ou grandes mestres das ciencias hindús, que os antecederam de mais ou menos dois milénios, nas margens dos rios sagrados da Índia. Vê-se, pois, que a idéia religiosa nasceu com a propria humanidade, constituindo o alicerce de todos os seus esforços e realizações no plano terráqueo.

Ainda as raças adamicas.

Não podemos, porém, esquecer que Jesus reunira nos espaços infinitos os séres proscritos que se exilaram na Terra, antes de sua reencarnação geral nas vizinhanças dos planaltos do Iran e do Pamir.

Obedecendo ás determinações superiores do mundo espiritual, eles nunca puderam esquecer a palavra salvadora do Messias e as suas divinas promessas. As belezas do espaço, aliadas á paisagem mirífica do plano que foram obrigados a abandonar, viviam no cerne das suas recordações mais queridas. As exortações confortadoras do Cristo nas vésperas de sua dolorosa imersão nos fluidos pesados do planeta terrestre, cantavam-lhes no íntimo as mais formosas hosanas de alegria e de esperança. Era por isso que aquelas civilizações antigas possuíam mais fé, colocando a intuição divina acima da razão puramente humana. A crença, como íntima e sagrada aquisição de suas almas, era a força motora de todas as suas realizações e todos os degredados, com os mais santos entusiasmos do coração, falaram d'Ele e da sua infinita misericordia. Suas vozes enchem todo o âmbito das civilizações que passaram no pentagrama dos séculos sem fim e, apresentado com mil nomes, segundo as mais variadas épocas, o Cordeiro de Deus foi guardado pela compreensão e pela memória do mundo, com todas as suas expressões divinas ou, aliás, como a própria face de Deus, segundo as modalidades dos misterios religiosos.

A genese das crenças religiosas.

A genese de todas as religiões da humanidade tem suas origens no seu coração augusto e misericordioso. Não queremos, com as nossas exposições divinizar, dogmaticamente, a figura luminosa do Cristo e, sim esclarecer a sua gloriosa ascendência na direção do orbe ter-

reste, considerada a circunstância de que cada mundo, como cada família, tem seu chefe supremo, ante a justiça e a sabedoria do Criador.

Fôra erro crasso julgar como barbaros e pagãos os povos terrestres que ainda não conhecem diretamente as lições sublimes do seu Evangelho de redenção, por quanto, a sua desvelada assistência acompanhou, como acompanha a todo tempo, a evolução das criaturas em todas as latitudes do orbe. A história da China, da Persia, do Egito, da Índia, dos árabes, dos israelitas, dos celtas, dos gregos e dos romanos, está clarificada pela luz dos seus poderosos emissários. E muitos deles, tão bem se houveram no cumprimento dos seus grandes e abençoados deveres, que foram havidos como sendo Ele próprio, em reencarnação sucessivas e periódicas do seu divinizado amor. No Manavadharma, encontramos a lição de Cristo; na China encontramos Fo-Hi, Lao-Tsé, e Confúcio; nas crenças do Tibete, está a personalidade de Budha e no Pentateuco encontramos Moisés; no Alcorão vemos Mahomet. Cada raça recebeu os seus instrutores, como se fosse Ele mesmo, chegando das resplandecências de sua glória divina.

Todas elas, conhecendo intuitivamente a palavra das profecias, arquivaram a história dos seus enviados, nos moldes de sua vinda futura, em virtude das lembranças latentes que guardavam no coração, acerca da sua palavra nos espaços, tocada de esclarecimento e de amor.

A unidade substancial das religiões.

A verdade é que todos os livros e tradições religiosas da antiguidade guardam, entre si, a mais estreita unidade substancial. As revelações evolucionam numa esfera gradativa de conhecimento. Todas se referem ao Deus impersonificável, que é a essência da vida de todo o universo e no tradicionalismo de todos palpita a visão

sublimada do Cristo, esperado em todos os pontos do globo.

Os varios povos do mundo traziam de longe as suas concepções e as suas esperanças, sem falarmos das grandes coletividades que floreciam na America do Sul, então quasi ligada á China pelas extensões da Lemuria, e da America do Norte que se ligava á Atlantida. Não é, porém, nosso proposito estudar aqui outras questões que se não refiram á superioridade do Cristo e á ascendencia do seu Evangelho, nestes apontamentos despretenciosos. Citando, porém, todos os povos antigos do planeta, somos compelido a recordar, igualmente, as grandes civilizações prehistoricas, que desabrocharam e desapareceram no continente americano, de cujos cataclismos e arrazamentos ficaram ainda as expressões interessantes dos Incas e dos Aztecas, que, como todos os outros agrupamentos do mundo, receberam a palavra indireta do Senhor, na sua marcha coletiva através de augustos caminhos.

As revelações gradativas.

Até á palavra simples e pura, do Cristo, a humanidade terrestre viveu etapas gradativas, de conhecimento e de possibilidades, na senda das revelações espirituais.

Os milenios, com as suas experiencias consecutivas e dolorosas, prepararam os caminhos d'Aquele que vinha não somente com a sua palavra, mas, principalmente, com a sua exemplificação salvadora. Cada emissario trouxe uma das modalidades da grande lição de que foi teatro a região humilde da Galiléia.

E' por esse motivo que numerosas coletividades asiáticas não conhecem a lição direta do Mestre, mas sabem do conteúdo da sua palavra, em virtude das proprias revelações do seu ambiente e, se a Boa-Nova não se dilatou no curso dos tempos, pelas estradas dos povos, é que os pretensos missionarios do Cristo, nos séculos posteriores

aos seus ensinos, não souberam cultivar a flor da vida e da verdade, do amor e da esperança, que os seus exemplos haviam implantado no mundo: — abafando-a nos templos de uma falsa religiosidade, ou encarecendo-a no silencio dos claustros, a planta maravilhosa do Evangelho foi sacrificada no seu desenvolvimento e contrariada nos seus mais lidímos objetivos.

A preparação do Cristianismo.

As lições da Palestina foram, desse modo, precedidas de uma longa e laboriosa preparação, na intimidade dos milenios.

Os sacerdotes de todas as grandes religiões do passado supuseram nos seus mestres e nos seus mais altos iniciados, a personalidade do Senhor, mas temos de convir que Jesus foi inconfundivel.

A' luz significativa da historia, observamos muitas vezes nos seus auxiliares ou instrumentos humanos, os caracteristicos das vulgaridades terrestres. Alguns deles foram ditadores de conciencias, energicos e ferozes no sentido de manter e fomentar a sua fé; outros ,traídos em suas forças e desprezando os compromissos sagrados para com o Salvador, longe de serem instrumentos do Divino Mestre, abusam da propria liberdade dando ouvidos ás forças subversivas da Treva, prejudicando a harmonia geral.

O Cristo inconfundivel.

Mas Jesus assinala a sua passagem pela Terra com o sôlo constante da mais augusta caridade e do mais abnegado amor. Suas perabolas e advertencias estão impregnadas do perfume das verdades eternas e gloriosas. A manjedoura e o calvario são lições maravilhosas, cujas claridades iluminam os caminhos milenários da humanaidade inteira, e sobretudo os seus exemplos e atos cons-

tituem um roteiro de todas as grandiosas finalidades, no aperfeiçoamento da vida terrestre. Com esses elementos, fez uma revolução espiritual que permanece no globo há dois milênios. Respeitando as leis do mundo com vistas à efígie de Cesar, ensinou as criaturas humanas a se elevarem para Deus, na dilatada compreensão das mais santas verdades da vida. Remodelou todos os conceitos da vida social exemplificando a mais pura fraternidade. Cumprindo a Lei Antiga, encheu-lhe o organismo de tolerância, de piedade e de amor, com as suas lições da praça pública, frente às criaturas desregadas e infelizes, e sómente Ele ensinou o "Amai-vos uns aos outros", vivendo a situação de quem sabia cumprí-lo.

Os espíritos incapacitados de o compreenderem, podem alegar que as suas fórmulas verbais eram antigas e conhecidas; mas ninguém poderá contestar que a sua exemplificação foi única, até agora, na face da Terra.

A maioria dos missionários religiosos da antiguidade se compunha de príncipes, de sábios ou de grandes iniciados, que saíam da intimidade confortável dos palácios e dos templos; mas o Senhor da semeadura e da seára era a personificação de toda a sabedoria, de todo o amor, e o seu único palácio era a tenda humilde de um carpinteiro, onde fazia questão de ensinar à posteridade que a verdadeira aristocracia deve ser a do trabalho, lançando a fórmula sagrada, definida pelo pensamento moderno, como o coletivismo das mãos, aliado ao individualismo dos corações — síntese social para a qual caminhava as coletividades dos tempos que passam — e, que, desprezando todas as convenções e honrarias terrestres, preferiu não possuir uma pedra onde repousasse o pensamento dolorido, afim-de que aprendessem os seus irmãos a lição inesquecível do "Caminho, da Verdade e da Vida".

X

A GRECIA E A MISSÃO DE SÓCRATES

Nas vésperas da maioridade terrestre.

Examinando a maioridade espiritual das criaturas humanas, enviou-lhes o Cristo, antes de sua vinda ao mundo, uma numerosa corte de espíritos sábios e benevolentes, aptos a consolidar, de modo definitivo, essa maturação do pensamento terrestre.

As cidades populosas do globo enchem-se, então, de homens cultos e generosos, de filósofos e de artistas, que renovam para melhor todas as tendências da humanidade.

Grandes mestres do cérebro e do coração, formam escolas numerosas na Grecia, que assumia a direção intelectual do orbe inteiro. A maioria desses pensadores, que eram os enviados do Cristo às coletividades terrestres, trás do círculo retraído e isolado dos templos, os ensinamentos dos grandes iniciados para as praças públicas, pregando a verdade às multidões.

Assim como a organização do homem físico exigia as mais amplas experiências da natureza, antes de se fixarem os seus caracteres biológicos definitivos, a lição de Jesus, que representa o roteiro seguro para a edificação do homem espiritual, deveria ser precedida pelas experiências mais vastas no campo social.